

VANA VERBA

Austregésilo de Athayde

(Presidente da Academia Brasileira de Letras)

IVAN LINS E O POSITIVISMO

EXAMINEMOS em primeiro lugar as qualificações do autor para realizar a obra. O acadêmico Ivan Lins marca o seu pôsto na literatura brasileira com uma série de trabalhos de pesquisa social e histórica através de grandes figuras que exerceram influência dominadora e até decisiva na evolução do pensamento filosófico do Mundo ou, como no caso do Padre Antônio Vieira, no desenvolvimento sócio-político do Brasil. O seu estudo da Idade Média não é a repetição de conceitos vulgarizados; contém apreciações originais, à luz de valores que foram objetos de uma apreciação individual que coloca o livro, na historiografia moderna, entre os mais lúcidos e penetrantes na interpretação desse longo período da vida da humanidade. Em Descartes, Thomas Morus e Erasmo, três figuras que se relacionam intimamente com a ascensão do espírito, em sua incansável busca da verdade, e que de certo modo se completam, embora na aparência estejam situadas em planos diversos, Ivan Lins acentuou a autonomia de sua vocação crítica em face de julgamentos clássicos do papel que aqueles grandes homens representaram em seu tempo. Essa independência resulta da capacidade analítica do autor, sempre disposto a trilhar caminhos próprios, ajudado pela universalidade de sua cultura, e ainda de uma formação liberal e isenta, a despeito das suas conhecidas convicções no campo específico da filosofia. A "História do Positivismo no Brasil", que acaba de ser dada à publicidade, sob os auspícios da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, pela Companhia Editôra Nacional, na série Brasileira, será provavelmente a obra-mestra de Ivan Lins, porque fruto não apenas do seu amadurecimento intelectual, como também de condições pessoais que lhe permitiram acesso a fontes e documentos, inclusive inéditos, que asseguram particular autenticidade ao livro. A vasta influência que o Positivismo exerceu no Brasil em todos os campos da atividade renovadora da cultura, apresentada sem o mínimo vislumbre de concepção sectária, chega a surpreender pela eminência das personalidades políticas e literárias que a sofreram, e constitui um sinal de nossa participação ativa nas grandes correntes de idéias que deram tanta vivacidade e grandeza ao século XIX. Os observadores superficiais do fenômeno confinavam a sua presença a pequenos círculos militares vinculados aos ensinamentos de Benjamin Constant e que tiveram, no entanto, uma categoria política inesperada, graças à projeção que lhes coube na disseminação do ideal republicano e no episódio da fundação do novo regime. Pela leitura do livro de Ivan Lins, verifica-se que o Positivismo alcançara maior profundidade e que os seus influxos foram mais amplos, embora difusos, sobre a inteligência brasileira, a partir das três últimas décadas do século passado. Raros homens de valor dos que vincaram a nossa vida cultural incipiente, nas letras e nas ciências, ficaram imunes não apenas à novidade do pensamento comtiano como à força inspiradora que trazia para a renovação das formas gastas e consideradas anacrônicas do filosofismo metafísico. Escritores e políticos que não foram jamais contados na plêiade positivista caíram em certa fase, pelo menos de maneira implícita, sob a sedução da doutrina de Comte. "História do Positivismo no Brasil" destina-se a ter larga e duradoura repercussão interna e externa, pelo seu conteúdo de fatos que interessam a uma compreensão melhor do que tem sido qualificado como um fenômeno exótico na formação cultural e na organização política do povo brasileiro. Há no livro um lado de construção sociológica que, apesar de não intencional entre os objetivos do autor, não deixa de oferecer o máximo interesse aos estudiosos, o que lhe aumenta a substância e ajunta nova força. Um exame crítico de "História do Positivismo no Brasil" demandaria largo espaço, para corresponder a sua exata importância. Não foi esse o meu propósito nesta breve notícia do seu aparecimento, mas apenas anunciá-lo como um acontecimento notável e consagrador. Se Ivan Lins não tivera tantos outros merecimentos e serviços às letras, numa obra eminentemente construtiva e erudita, este livro bastaria à glória do seu nome.